



Oficina

Adolescências e Direitos

Assegurando acesso e qualidade nos serviços
para construção da cidadania



Fundo de População
das Nações Unidas

Este material foi desenvolvido sob a orientação e supervisão da área de Saúde Sexual e Reprodutiva e Direitos do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no Brasil e é parte do projeto Prevenção e Redução da Gravidez na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná, em parceria com a ITAIPU Binacional. Os posicionamentos das pessoas que conduzem o projeto não refletem necessariamente a opinião institucional do UNFPA no Brasil ou da ITAIPU Binacional.

DIRETOR-GERAL BRASILEIRO DE ITAIPU BINACIONAL

Joaquim Silva e Luna

REPRESENTANTE DO UNFPA NO BRASIL

Jaime Nadal

OFICIAL DE PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
E DIREITOS DO UNFPA NO BRASIL

Anna Cunha

PESQUISA E CONTEÚDO

Anna Cunha

Cíntia Cruz

Georgia Silva

EQUIPE EDITORIAL

Revisão e edição de textos: Anna Cunha e Paola Bello

Design Gráfico: Paola Bello

Ilustrações: Yggor Araújo

Tiragem: 550 exemplares

Foz do Iguaçu, junho de 2019.

Boas vindas

Hoje inicia sua jornada no ciclo de capacitações do **Projeto Prevenção e Redução da Gravidez Não Intencional na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná**.

Você está colaborando para um movimento de transformação social na sua cidade, tendo como foco a prevenção e a redução dos casos de gravidez não intencional entre adolescentes. Isso reflete não apenas na melhoria dos índices do município a médio e a longo prazo, mas também na vida de adolescentes.

Este material será utilizado durante a primeira capacitação do ciclo, que tem um total de seis encontros. Aqui, você encontra o roteiro das atividades que desenvolveremos no dia de hoje, alguns exercícios que você pode praticar após o encontro, assim como algumas referências de conteúdos abordados.

Agradecemos muito por estar conosco nesta jornada.

Este material pertence a _____



Programação da Oficina

Boas Vindas

Credenciamento e Coffee Break.

Vivência da manhã: Escolhas e Interações

- **1º momento:** Aquecimento por meio de brincadeiras de interação, seguidas de Dinâmica de Grupo.
- **2º momento:** Compartilhamento das experiências vividas.
- **3º momento:** Explicação do conteúdo teórico relacionado à dinâmica de grupo, relação desse conteúdo com os relatos pessoais e as dúvidas levantadas.

Intervalo

Trabalho de grupo: Práticas e Reflexões

Reflexões sobre processos de trabalho, direitos e atenção integral a adolescentes.

Almoço

Vivência da tarde: Nós em Autogestão

- **1º momento:** Aquecimento por meio de brincadeiras de interação, seguidas de Dinâmica de Grupo.
- **2º momento:** Compartilhamento das experiências vividas.
- **3º momento:** Explicação do conteúdo teórico relacionado à dinâmica de grupo, relação desse conteúdo com os relatos pessoais e as dúvidas levantadas.

Coffee Break

Exposição: Adolescências e Direitos

- Re-conhecimento dos principais instrumentos sobre direitos de adolescentes.
- Diálogo Aberto para reflexão coletiva sobre os desafios na atenção integral à saúde de adolescentes.

Fechamento da Atividade

Sobre o projeto Prevenção e Redução da Gravidez Não Intencional na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná

O projeto Prevenção e Redução da Gravidez Não Intencional na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná é uma parceria entre o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e a ITAIPU Binacional. Ele foi iniciado em 2018, quando também foi apresentado a prefeitos e prefeitas de municípios membros da AMOP. Dos 54 municípios da região, 51 assinaram o compromisso de levar o projeto para profissionais das áreas de Saúde, Educação e Assistência Social – inclusive na sua cidade.

Com a primeira fase prevista para ser levada até o primeiro semestre de 2020, o projeto conta com ações em quatro frentes: saúde, educação, gestão do conhecimento e comunicação. Na perspectiva do desenvolvimento econômico da região, ações nessas quatro frentes irão contribuir para o pleno desenvolvimento e fortalecimento das trajetórias de vida de adolescentes e jovens. As ações também têm foco no desenvolvimento socioeconômico, criando e ampliando oportunidades para que adolescentes e jovens ajudem na construção de serviços acolhedores de saúde e também tenham garantidas condições de ampliar suas habilidades para a vida e competências socioemocionais.

Juntos, ITAIPU Binacional e UNFPA, ao lado da gestão municipal, estão desenvolvendo um programa completo de fortalecimento das capacidades sócio-institucionais. Com os investimentos adequados, milhares de adolescentes e jovens no Oeste do Paraná terão a oportunidade de planejar o futuro, fortalecer habilidades e projetos de vida para uma transição segura e saudável para a vida adulta, contribuindo para suas famílias e comunidades onde vivem.

Saiba mais sobre o projeto em bit.ly/unfpa-itaipu



Adolescências e Direitos



O reconhecimento de adolescentes enquanto sujeito de direitos é o objetivo central deste primeiro encontro. Dentre os significados de reconhecer, há dois que merecem destaque: “admitir como verdadeiro, real” e “mostrar gratidão”. Esses dois significados podem parecer distantes a princípio, mas são percursos que, se trilhados juntos, podem potencializar o trabalho e fortalecer as capacidades socioemocionais para desenvolvermos a criatividade e aproveitarmos as janelas de oportunidades no exercício da profissão.

“Admitir como verdadeiro, real” tem a ver com as perspectivas culturais e a organização social em que vivemos. Às vezes, esses dois pontos podem conduzir a um olhar desconexo da realidade – o que limita o pensamento coletivo para ideias e soluções inovadoras. Um exemplo é a ideia de que toda família protege. É um ideal social importante, mas que nem sempre é realidade. Reconhecer que nem toda família protege nos impulsiona para outro caminho: o de refletir sobre os contextos em que vivemos e quais estratégias são possíveis diante de cada composição social.

O exercício da profissão também pode colocar profissionais em tensão com as próprias crenças e tradições. Nesses momentos, é fundamental ter em mente que agentes públicos não podem negar direitos, inclusive os relacionados à saúde sexual e reprodutiva, reconhecidos nacional e internacionalmente. É preciso ter a visão mais abrangente das necessidades e demandas sociais, além de considerar as políticas públicas pensadas e elaboradas para atendê-las.

Esse significado também auxilia a entender porquê do uso de adolescências, no plural. Assim como há uma diversidade de modos de viver e pensar, mesmo estando em um mesmo território chamado Brasil, também existem múltiplos modos de vivenciar a adolescên-

cia. E, em alguns contextos, a categoria social de adolescentes pode não existir, como nas sociedades indígenas. Também é usado o termo direitos, porque além de serem vários os que são voltados a adolescentes, também existem os direitos que resguardam comunidades indígenas e povos e comunidades tradicionais.

A partir desse significado de reconhecer, este primeiro encontro de capacitações irá levar à reflexão sobre a prática profissional cotidiana e de que forma ela incide diretamente sobre o exercício pleno dos direitos de adolescentes. Para isso, é importante re-conhecer e ter familiaridade com esses direitos, presentes em documentos como o Estatuto do Direitos da Criança e do Adolescente (ECA), os marcos da Conferência do Cairo, o Consenso de Montevideo, o Estatuto da Juventude, a Agenda 2030 e políticas e ações estruturantes para a atenção integral à saúde de adolescentes.

Outro significado de reconhecer é “mostrar gratidão”. Isso acontece quando é possível refletir sobre o que se vive diariamente no ambiente profissional, nas vivências anteriores, nas experiências subjetivas e de que forma elas guiam a construção de soluções coletivas para questões do cotidiano. São um conjunto de habilidades unidas na busca de um objetivo comum.

Dessa forma, reconhecer enquanto gratidão é perceber o outro como potência para transformação. Em um trabalho intersetorial, torna-se fundamental valorizar e fortalecer conhecimento e as habilidades de todas as pessoas que trabalham juntas, assim como reconhecer em nós as nossas inconsistências e limitações. O desenvolvimento das capacidades socioemocionais para o trabalho coletivo e para a produção de uma clínica ampliada pode assegurar que os direitos de adolescentes sejam efetivados nos serviços públicos de saúde.



Marcos nacionais e internacionais

Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde

Recomenda “levar em conta, nas ações de promoção para a saúde das pessoas jovens, os projetos de vida e o contexto sociocultural e econômico onde eles se realizarão, e o desenvolvimento da cultura de paz promovida em trabalhos articulados a escolas e com as comunidades e famílias”. (MS 2010, p. 75)

Programa de Ação de Cairo (CIPD, 1994)

Em particular, os adolescentes devem receber informações e serviços que os ajudarão a entender sua sexualidade e se protegerem contra gravidezes indesejadas, doenças sexualmente transmissíveis e o subsequente risco de infertilidade. Isso deve ser combinado com a educação dos jovens para que eles respeitem a livre determinação das mulheres e compartilhem com elas a responsabilidade em relação à sexualidade e à procriação. A gravidez precoce continua a ser um impedimento para melhorar o status educacional, econômico e social das mulheres em todas as partes do mundo. (Parágrafo 7.41)

Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável

ODS 3. Meta 3.7. Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, à informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

ODS 5. Meta 5.6. Promover, proteger e garantir a saúde sexual e reprodutiva, os direitos sexuais e direitos reprodutivos, em consonância com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão, considerando as intersecções de gênero com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.

Habilidades e recursos trabalhados pelo Projeto

Fortalecer a atuação

Promover a acessibilidade e aprimorar a qualidade da atenção nos serviços e nos espaços de oferta de informação e atenção para adolescentes.

Promover habilidades para a vida

Promover ações de educação para adolescentes, voltadas à autorreflexão sobre projetos de vida.

Gerir conhecimento

Produzir conhecimento e evidências para melhorar as práticas geradas e socializadas em torno do tema da gravidez não intencional na adolescência.

Comunicar o tema

Informar, sensibilizar e divulgar o projeto e suas ações em níveis municipal, regional e internacional.

Conteúdos adicionais à oficina

Como material de apoio a esta oficina, foi criada uma pasta com materiais e informações importantes para a melhoria da qualidade da atenção à saúde de adolescentes e para a garantia de seus direitos. É uma pasta dinâmica onde serão adicionados novos conteúdos constantemente. Você receberá um aviso por e-mail sempre que um conteúdo novo for depositado na pasta.

O link da pasta compartilhada é:
<http://bit.ly/referencias-oficina1>

Dúvidas, questionamentos e diálogos podem ser encaminhados para o endereço eletrônico: **fozdoiguacu@unfpa.org.br**



Exercitando os aprendizados

O exercício solicitado depois dessa capacitação é o de observação. Anote suas observações e, se achar mais prático, grave áudios em seu celular sobre suas reflexões (mas não os compartilhe, esse é seu instrumento de registro). A seguir estão algumas sugestões para guiar sua observação:

- Observe o espaço físico de seu ambiente de trabalho. Ele é limpo? É acolhedor? Tem informações direcionadas especificamente a adolescentes? Existem barreiras que impedem adolescentes de se sentirem confortáveis no espaço?
- Na recepção, alguém pode ouvir o que o/a adolescente pergunta? E nos espaços de atendimento, alguém pode escutar o que está sendo conversado?
- Quem recebe o/a adolescente que chega em seu serviço? Qual a função dessa pessoa? Ela possui habilidades e capacidades socioemocionais para um acolhimento diferenciado a adolescentes?
- Você escutou algum tipo de informação sobre algum adolescente que não deveria ter sido compartilhada com você? Se escutou, alguma dessas informações fazia algum tipo de julgamento moral sobre a conduta desse ou dessa adolescente?
- No cotidiano do serviço, você observou se alguém entrou em algum espaço de atendimento sem pedir permissão ou bater na porta anteriormente?
- Os insumos de saúde sexual e saúde reprodutiva (em especial preservativos) são de acesso livre e desburocratizado? Estão na porta de entrada do serviço? Estão em algum outro local de livre acesso do público que vai ao local?
- São disponibilizados testes rápidos de gravidez, HIV e sífilis? Adolescentes conseguem fazer o pré-natal?





Saiba mais em bit.ly/unfpa-itaipu